



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2011.2

2ª FASE - 1º DIA: 03 de julho de 2011

REDAÇÃO / LÍNGUA PORTUGUESA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

Nº DE ORDEM DO CANDIDATO

Nome do candidato

Assinatura do candidato

Nº DA IDENTIDADE DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie no local apropriado, com sua **letra usual**, a seguinte frase:

A formosura é passageira.

ATENÇÃO

Marque no **local apropriado** do seu **CARTÃO-RESPOSTA** o número **3** que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

- Outras informações referentes à prova constam na **Folha de Instruções** que você recebeu ao ingressar na sala de prova.

LEIA COM ATENÇÃO

1. Após receber o seu cartão-resposta e antes de dar início à marcação de suas respostas, pinte no cartão o interior do círculo correspondente ao NÚMERO DO GABARITO de sua prova que se encontra indicado ao lado.

MARQUE O NÚMERO DO GABARITO NO CARTÃO- RESPOSTA.

O número a ser marcado no cartão-resposta é
3.

2. Marque suas respostas pintando completamente o interior do círculo correspondente à alternativa de sua opção com caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas.
3. Examine se o seu caderno de provas está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova. Em caso de troca do caderno de provas, verifique atentamente se o número do gabarito do caderno que você está recebendo é igual ao que deve ser trocado. O número que deverá constar no cartão-resposta é o do último caderno.
4. A CEV/UECE não se responsabilizará por erros de marcação no cartão-resposta provenientes da troca de caderno de provas e preenchimento inadequado por parte do candidato.
5. Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de provas assinado**; (3) a **folha para a redação** (DEFINITIVA). Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
6. É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I
REDAÇÃO

PROVA II
LÍNGUA PORTUGUESA
20 QUESTÕES

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Segundo Rui Tavares, “Há qualquer coisa no ideal universitário que o torna difícil de explicar, apesar de ser tão simples. O ideal universitário é as ideias. Ideias sobre como são as coisas, sobre como funcionam, sobre como deveriam funcionar, ideias sobre ideias”.

Nessa perspectiva de que a universidade é um dos espaços onde se discutem as grandes questões que influenciam a vida dos cidadãos, você, como aspirante a uma vaga na UECE, deve dar sua contribuição para o debate de problemas que preocupam a sociedade atual. Esse é um dos requisitos para seu ingresso nesta universidade no vestibular de 2011.2. Escolha um dos temas apresentados abaixo e, a partir das ideias sugeridas pelos textos de apoio, posicione-se criticamente.

Escreva um artigo de opinião, apresentando argumentos capazes de dar sustentação à tese que você escolheu para defender.

TEMA 1 - ENERGIA NUCLEAR: VANTAGENS E RISCOS

TEXTO 1 - Radiação que salva vidas

Em linhas gerais, a radioatividade consiste no fato de que os núcleos dos átomos de alguns elementos químicos como urânio, rádio e tório são instáveis devido a um excesso de energia que apresentam. Para atingir uma situação de maior estabilidade, esses núcleos emitem constantemente partículas alfa, partículas beta e raios gama. Esses decaimentos radioativos são causados por mudanças nas configurações nucleares de modo a produzir uma situação de menor energia. Esses minerais que emitem radiação são conhecidos como isótopos radioativos. Existe muita polêmica sobre a sua utilização, mas o fato é que o uso deles vem ajudando a humanidade há quase 100 anos das mais variadas formas possíveis.

Na indústria uma técnica chamada gamagrafia é utilizada para controle de qualidade. A técnica consiste em fazer radiografias de componentes metálicos e verificar se há defeitos ou rachaduras no corpo das peças. É ferramenta crucial para verificar se há fadigas em asas e turbinas de aviões. Os métodos tradicionais de esterilização de materiais hospitalares usam altas temperaturas e isso inviabilizaria a esterilização de seringas, luvas cirúrgicas, gases e material descartável em geral. Assim, as empresas farmacêuticas utilizam fontes radioativas de grande porte para esterilizar esse material sem destruí-lo.

Até mesmo na agricultura temos a utilização de radioisótopos, chamados traçadores radioativos, para os mais diversos fins. É possível controlar pragas fazendo os insetos ingerirem doses ínfimas desses traçadores e mapear onde estão as populações “marcadas”. A marcação de insetos com radioisótopos também é muito útil para a identificação de qual predador se alimenta de determinado inseto indesejável. Neste caso o predador é usado em vez de inseticidas nocivos à saúde. Também é muito comum a utilização de radiação gama para esterilizar os respectivos machos de determinadas espécies evitando assim a proliferação. Isso sem contar que se pode aplicar irradiação para a conservação de produtos agrícolas, como batata, cebola, alho e feijão. Após irradiados, esses alimentos podem ser armazenados por até um ano sem apodrecer.

Fonte: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5054735-EI6578,00-Energia+Nuclear+uma+controversia+centenaria.html>.
Texto adaptado.

TEXTO 2 - O perigo mora... aqui

Não bastou o terremoto. Não bastou o tsunami. Veio o acidente nuclear para piorar a situação no Japão. Nossas angústias permanecem com o povo japonês, que agora, além de ter que recompor o país, precisa lidar com uma crise causada pelos riscos inerentes das usinas nucleares.

Há quase 40 anos, o Greenpeace alerta o mundo sobre os perigos da energia nuclear. Os inúmeros avisos, no entanto, não contribuem para minimizar a dor das pessoas que perderam suas famílias, amigos, casas, empregos. Por isso, antes de tudo, queremos mandar nosso mais profundo sentimento de solidariedade a todos os japoneses e seus familiares.

Olhando o desastre no Japão, fica claro que ao grau de devastação das forças da natureza junta-se agora a tragédia nuclear, fruto da imprevidência e da aposta num tipo de energia cuja essência é a destruição. Ela também está perto de nós, aqui no Brasil.

As usinas Angra I e II passam frequentemente por pequenos acidentes. Elas estão em terreno arenoso, próximas ao oceano e entre as duas maiores cidades do país.

Greenpeace <ciberativismo@greenpeace.org.br>

TEXTO 3 - Rosa de Hiroshima

Vinicius de Moraes

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada

TEMA 2: O BULLYING E SEUS EFEITOS PARA A SOCIEDADE

TEXTO 1 - Cordel Bullying: uma tortura social

*De ponta a ponta no mundo
chove o conflito e a guerra
a ira, o ódio o massacre,
irrigam com sangue a Terra
e a quem se devia amar
em tanta briga se enterra*

*O homem, pela ganância,
escraviza, prende e mata
explora o suor alheio
espanca, suga e maltrata
querendo que a riqueza
seja só do magnata.*

*A onda de preconceito
que traz no berço o racismo
faz girar por todo o mundo
o mal do xenofobismo
espalha a homofobia
e dissemina o machismo.*

*Esses males sociais
cruéis, avassaladores,
pulam o muro da escola.
Com seus grilhões opressores
fomentam o bullying
criando efeitos arrasadores.*

*Por meio deste cordel
chamamos sua atenção
para debater o bullying
o violento vilão
cujas feridas abertas
são as larvas de um vulcão.*

<http://www.youtube.com/user/Vinympsoa>

TEXTO 2

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/>

TEXTO 3 - O que fazer para acabar com o bullying?

Para Mar' Júnior, o bullying começa dentro de casa. "Não é na escola. O bullying está no trabalho, na rua, na igreja, mas é fundamentado em casa. É da relação que se tem em casa que você vai sofrer ou praticar o bullying." Por isso a parceria entre a escola e as famílias deve ser afinada para tratar sobre o tema.

<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao>

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II - LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1 Tempo Incerto

1 Os homens têm complicado tanto o
2 mecanismo da vida que já ninguém tem
3 certeza de nada: para se fazer alguma coisa
4 é preciso aliar a um impulso de aventura
5 grandes sombras de dúvida. Não se acredita
6 mais nem na existência de gente honesta; e
7 os bons têm medo de exercitarem sua
8 bondade, para não serem tratados de
9 hipócritas ou de ingênuos.

10 Chegamos a um ponto em que a virtude
11 é ridícula e os mais vis sentimentos se
12 mascaram de grandiosidade, simpatia,
13 benevolência. A observação do presente
14 leva-nos até a descer dos exemplos do
15 passado: os varões ilustres de outras eras
16 terão sido realmente ilustres? Ou a História
17 nos está contando as coisas ao contrário,
18 pagando com dinheiros dos testamentos a
19 opinião dos escribas?

20 Se prestarmos atenção ao que nos dizem
21 sobre as coisas que nós mesmos
22 presenciamos — ou temos que aceitar a
23 mentira como a arte mais desenvolvida do
24 nosso tempo, ou desconfiaremos do nosso
25 próprio testemunho, e acabamos no
26 hospício!

27 Pois assim é, meus senhores! Prestai
28 atenção às coisas que vos contam, em
29 família, na rua, nos cafés, em várias letras
30 de forma, e dizei-me se não estão incertos
31 os tempos e se não devemos todos andar de
32 pulga atrás da orelha!

33 A minha esperança estava no fim do
34 mundo, com anjos descendo do céu; anjos
35 suaves e anjos terríveis; os suaves para
36 conduzirem os que se sentarão à direita de
37 Deus, e os terríveis para os que se dirigem
38 ao lado oposto. Mas até o fim do mundo
39 falhou; até os profetas se enganam, a
40 menos que as rezas dos justos tenham
41 podido adiar a catástrofe que, afinal, seria
42 também uma apoteose. E assim
43 continuaremos a quebrar a cabeça com
44 estes enigmas cotidianos.

45 No tempo de Molière, quando um criado
46 dava para pensar, atrapalhava tudo. Mas
47 agora, além dos criados, pensam os patrões,
48 as patroas, os amigos e inimigos de uns e
49 de outros e todo o resto da massa humana.
50 E não só pensam, como também pensam
51 que pensam! E além de pensarem que
52 pensam, pensam que têm razão! E cada um
53 é o detentor exclusivo da razão!

54 Pois de tal abundância de razão é que
55 se faz a loucura. Os pedestres pensam que
56 devem andar pelo meio da rua. Os
57 motoristas pensam que devem pôr os
58 veículos nas calçadas. Até os bondes, que

59 mereciam a minha confiança, deram para
60 sair dos trilhos. Os analfabetos, que deviam
61 aprender, ensinam! Os ladrões vestem-se de
62 policiais, e saem por aí a prender os
63 inocentes! Os revólveres, que eram
64 considerados armas perigosas, e para os
65 quais se olhava a distância, como quem
66 contempla a Revolução Francesa ou a
67 Guerra do Paraguai — pois os revólveres
68 andam agora em todos os bolsos, como
69 troco miúdo. E a vocação das pessoas, hoje
70 em dia, não é para o diálogo com ou sem
71 palavras, mas para balas de diversos
72 calibres. Perto disso, a carestia da vida é um
73 ramo de flores. O que anda mesmo caro é a
74 alma. E o Demônio passeia pelo
75 mundo, glorioso e impune.

(Cecília Meireles. In: *Escolha o seu sonho*. p. 48-49.)

01. Atente para a afirmação que inicia o texto: *Os homens têm complicado tanto o mecanismo da vida que já ninguém tem certeza de nada* (linhas 1-3). Assinale a relação sintático-semântica que se estabelece no interior dessa afirmação.

- A) Concomitância.
- B) Meio e fim.
- C) Causa e consequência.
- D) Fato e condição.

02. Dos parágrafos que compõem a crônica, uns revelam a personalidade (pessoa do enunciador ou do enunciatário); outros, a total impessoalidade (ausência da pessoa do enunciador ou do enunciatário).

Assinale nos parênteses (P) ou (I), conforme o parágrafo revele personalidade ou impessoalidade.

- () Parágrafo 1 (linhas 1-9)
- () Parágrafo 2 (linhas 10-19)
- () Parágrafo 3 (linhas 20-26)
- () Parágrafo 4 (linhas 27-32)
- () Parágrafo 5 (linhas 33-44)
- () Parágrafo 6 (linhas 45-53)
- () Parágrafo 7 (linhas 54-75)

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) P, I, I, P, I, P, P.
- B) I, P, P, P, P, I, P.
- C) I, P, P, P, I, I, I.
- D) P, P, I, I, P, P, I.

03. Complete o enunciado seguinte marcando a opção certa: O *Tempo incerto* do título caracteriza-se principalmente pela

- A) inversão de valores.
- B) ausência de valores.
- C) consolidação de valores.
- D) limitação de valores.

04. Observe a relação entre presente e passado feita no segundo parágrafo. Identifique a opção que a expressa corretamente.

- A) O presente pressupõe o passado.
- B) O presente desacredita o passado.
- C) O passado se impõe ao presente.
- D) O passado orienta o presente.

05. Aponte, dentre as opções abaixo, a resposta correta à seguinte pergunta: "De que decorria a esperança que o enunciador tinha no fim do mundo?" (parágrafo 5)

- A) Do desejo de encontrar alguma certeza e coerência no mundo.
- B) Da decepção que teve com os varões do passado.
- C) Da convicção de haver o homem complicado o mecanismo da vida.
- D) Da certeza de que o fim do mundo era o início de uma vida melhor.

06. Considere as duas interrogações do segundo parágrafo (linhas 13-19).

Sobre elas são feitas as seguintes afirmações:

- I. indicam o desconhecimento de Cecília Meireles sobre o assunto tratado.
- II. fantasiam a ignorância do enunciador para efeito expressivo do texto.
- III. podem ser consideradas uma tentativa do enunciador de interagir com o enunciatário.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) II e III apenas.
- C) I e III apenas.
- D) III apenas.

07. Atente para o seguinte enunciado: *E não só pensam, como também pensam que pensam! E além de pensarem que pensam, pensam que têm razão!* (linhas 50-52).

Sobre ele afirma-se que

- I. poderia ser reescrito da seguinte maneira, para evitar repetição do verbo *pensar*: E não só raciocinam, como também **pensam** que raciocinam! E além de **acharem** que raciocinam, **supõem** que têm razão!
- II. tem o ritmo acentuado em decorrência do eco provocado pela repetição da forma verbal **pensam**.
- III. alcança, com a repetição do verbo *pensar*, dois objetivos: enfatizar o ato de raciocinar ou refletir e, ao mesmo tempo, ironizar o exercício do raciocínio praticado por pessoas supostamente ignorantes.

Está correto o que se diz em

- A) I e II apenas.
- B) II apenas.
- C) I, II e III.
- D) II e III apenas.

08. Atentando para o emprego, na crônica, das expressões *descer dos exemplos do passado* (linhas 14-15); *andar de pulga atrás da orelha* (linhas 31-32); *quebrar a cabeça* (linha 43), assinale (V) ou (F), conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma.

- () O uso das duas últimas expressões, que são de cunho popular, distancia a crônica dos padrões literários.
- () A expressão *andar de pulga atrás da orelha* significa "estar desconfiado, prevenido, de sobreaviso".
- () O sentido da expressão *quebrar a cabeça* é "ser acometido de loucura; perder o juízo".
- () Em *descer dos exemplos do passado*, o verbo *descer* é usado com o sentido de assumir uma atitude cética em relação às virtudes do passado.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) F, V, V, F.
- B) V, V, F, V.
- C) F, F, V, V.
- D) F, V, F, V.

09. Escreva (V) ou (F), conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre a escritora Cecília Meireles.

- () Atenta à riqueza do léxico e dos ritmos portugueses, a poetisa imprime à sua poesia um tom neossymbolista, transfigurando o real no plano da expressão.
- () O melhor de sua poesia é marcado pelo hermetismo intelectualista, pela introspecção, pela consciência da transitoriedade, pela "emocional relação espiritual com as forças da natureza".
- () É autora do *Romanceiro da Inconfidência*, no qual emprega a técnica do romance popular ibérico. Nessa obra, ela assume ideologicamente uma postura a favor do oprimido contra o opressor, do povo escravo contra os governantes.
- () Escreveu poemas para crianças, coligidos na obra *Ou isto ou aquilo*, como também crônicas, e particularmente crônicas de viagem.
- () O protesto social é uma das características principais de sua obra, na qual se destaca a defesa da ideologia socialista.

Está correta a seguinte sequência, de cima para baixo:

- A) V, V, V, V, F.
- B) F, F, F, V, V.
- C) V, V, F, V, F.
- D) F, V, V, F, V.

10. Tomando por base o enunciado que vai da linha 20 à 26, analise as afirmações a seguir:

- I. O jogo entre formas verbais quebra a correlação esperada entre os tempos verbais.
- II. Pode-se justificar essa passagem estilisticamente: o locutor parte de uma situação provável, de uma incerteza, para uma situação de certeza.
- III. A conjunção aditiva **e** liga duas orações coordenadas, mas pode-se dela "extrair um conteúdo suplementar" (Bechara). No caso do excerto acima, um conteúdo de consequência.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III somente.
- B) I e II somente.
- C) I, II e III.
- D) II e III somente.

11. O verbo **estar** pode apresentar variados sentidos. Nas linhas 33-34, lê-se *A minha esperança estava no fim do mundo*. Assinale a alternativa em que o verbo **estar** tem a mesma acepção do **estar** (*estava*) da linha 33.

- A) Minha cabeça estava na casa de minha mãe.
- B) Minha vida estava nas mãos de Deus.
- C) A criança estava muito feliz.
- D) A menina estava na casa da avó.

12. Considere o seguinte excerto retirado de uma entrevista concedida por Cecília Meireles, na qual ela responde a uma pergunta da entrevistadora sobre o binômio expressão poética/forma: "[...] desde 1920, com o chamado modernismo, o interesse voltou-se para a expressão, livre da forma. O movimento dessa alternativa é conhecido: o excesso de interesse pela forma pode chegar a inutilizar a expressão e vice-versa. Todos sabem que um poema perfeito é o que apresenta forma e expressão num ajustamento exato. Não sei se as condições atuais do mundo permitem esse equilíbrio, porque serão raros os poetas tão em estado de vivência puramente poética, livres do atordoamento do tempo, que consigam fazer do grito música. [...] Porque afinal se sente que o grito é o grito; e a poesia já é o grito (com toda a sua força) mas transfigurado".

Considerando o que diz e/ou sugere o texto e, considerando ainda as associações que podem ser feitas entre o texto e os estudos literários, atente para as seguintes afirmações:

- I. Para a autora, a poesia independe do contexto histórico em que é produzida.
- II. Infere-se, pelo último enunciado, que a realidade e a literatura são coisas diferentes. A poesia é a recriação da realidade pela palavra.
- III. O Parnasianismo levado às últimas consequências se contrapõe à concepção de poesia da autora.

Está correto o que se afirma em

- A) I apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I, II e III.
- D) II e III apenas.

13. Sobre a expressão *sair dos trilhos* (linha 60), assinale a afirmação **INCORRETA**.

- A) É uma expressão idiomática, isto é, cristalizada na língua.
- B) Empresta ao texto um tom de formalidade.
- C) Pode ser lida denotativamente com o significado de descarrilhar.
- D) Pode ser lida conotativamente com o significado de fugir aos padrões habituais de comportamento.

Texto 2
A corte constitucional

76 Os brasileiros comemoraram, com toda a
77 razão, quando o então presidente Lula
78 sancionou sem vetos, em junho do ano
79 passado, a lei que impede de se
80 candidatarem a cargos eletivos os
81 condenados, ainda que em primeira
82 instância, por crimes graves como
83 corrupção, abuso de poder econômico,
84 homicídio ou tráfico de drogas. Pela
85 primeira vez, a Justiça Eleitoral foi dotada
86 dos meios jurídicos para dar um basta na
87 carreira política de notórios e reincidentes
88 contraventores, beneficiados até então pelo
89 preceito de que só se pode considerar
90 alguém criminoso quando esgotados todos
91 os recursos legais em sua defesa. Maior
92 regozijo houve quando o Tribunal Superior
93 Eleitoral (TSE) entendeu, dias depois da
94 sanção presidencial, que a lei poderia
95 começar a ser aplicada imediatamente,
96 tornando inelegíveis já no pleito de 2010 os
97 candidatos com condenações na Justiça,
98 mesmo quando pendentes de recursos.
99 Nesse contexto, exige uma frieza quase
100 heroica compreender a decisão tomada na
101 semana passada pelo Supremo Tribunal
102 Federal (STF), a mais alta corte da nação,
103 que reverteu o entendimento do TSE e
104 devolveu o mandato a um sem-número de
105 candidatos eleitos em 2010 e que foram
106 impedidos de assumir sua cadeira por
107 serem condenados da Justiça.
108 O voto de desempate foi dado pelo
109 novato ministro Luiz Fux. 6 a 5 para os
110 fichas-sujas. Venceram os maus? Em um
111 primeiro exame, sim. Mas, como mostra
112 uma reportagem desta edição de VEJA, a
113 decisão deve ser vista como um passo
114 significativo rumo à clareza do processo
115 jurídico, em especial quanto ao papel crucial
116 do STF, a quem cabe não declarar culpados,
117 mas garantir que as leis menores não firam
118 a Constituição. Foi esse o princípio que
119 moveu Fux, um ardente defensor da
120 legislação eleitoral moralizante cuja
121 aplicação ele só decidiu adiar para não ferir

122 o artigo 16 da Constituição, segundo o qual
123 mudanças nas regras do jogo valem apenas
124 na eleição do ano seguinte ao da
125 promulgação da lei. Disse Fux: "O melhor
126 dos direitos não pode ser aplicado contra a
127 Constituição. O intuito da moralidade é de
128 todo louvável, mas estamos diante de uma
129 questão técnica e jurídica". Sempre que
130 prevalece a Constituição, cedo ou tarde,
131 ganham os eleitores e as instituições.

(Carta ao leitor. Revista VEJA. 30/04/2011.)

14. Considere as afirmações que são feitas a partir do excerto: "*O melhor dos direitos não pode ser aplicado contra a Constituição. O intuito da moralidade é de todo louvável, mas estamos diante de uma questão técnica e jurídica*" (linhas 125-129).

- I. Afirma o Ministro Luiz Lux, referindo-se à aplicação ou não da lei da ficha limpa na eleição de 2010, que "estamos diante de uma questão técnica e jurídica". Dessa afirmação, no contexto em que está inserida, pode-se inferir que em questões legais é necessário esquecer os argumentos ditados pela emoção e guiar-se pela objetividade da lei.
- II. O artigo 16 da Constituição, de que fala o texto, diz que "A lei que alterar o processo eleitoral entrará em vigor na data de sua publicação, não se aplicando à eleição que ocorra até 1 (um) ano da data de sua vigência". Ao apelar a esse artigo para justificar seu voto, o juiz mostrou-se conivente com a corrupção política brasileira.
- III. Nas linhas 119 e 120, o jornalista diz que o ministro Luiz Lux é *um ardente defensor da legislação eleitoral moralizante*. Diante dessa afirmação, e considerando-se o contexto em que ela se insere, pode-se afirmar que o ministro Fux minimizou as consequências danosas da corrupção política brasileira.

Está correto o que se afirma somente em

- A) I e II.
- B) I.
- C) III.
- D) II.

15. Na base das discussões que se instauram no país a respeito da lei da ficha limpa, está uma das seguintes dicotomias. Assinale-a.

- A) justiça *versus* legalidade
- B) justiça *versus* moralismo
- C) poderes institucionalmente estabelecidos *versus* poderes não institucionalmente estabelecidos
- D) poder jurídico *versus* poder presidencial

16. Assinale a expressão cujo conteúdo é retomado indiretamente por *maior regozijo* (linhas 91-92), dando oportunidade ao aparecimento de uma anáfora indireta.

- A) *meios jurídicos* (linha 86)
- B) *sancionou* (linha 78)
- C) *comemoraram* (linha 76)
- D) *recursos legais* (linha 91)

17. Minerva, o nome romano de Atena, a deusa grega da sabedoria, poderia ser associado a um dos fatos mencionados no texto. Assinale esse fato.

- A) A decisão do TSE de aplicar a lei da ficha limpa já na eleição de 2010.
- B) O voto de desempate do ministro do STF Luiz Fux, que ocasionou o adiamento da aplicação da lei.
- C) O ato do presidente Lula ao sancionar sem vetos a lei da ficha limpa.
- D) A apreciação do STF que reverteu a decisão do TSE e devolveu o mandato aos eleitos de 2010 atingidos pela lei.

18. No texto há marcas de autoria. Partindo delas, pode-se inferir a posição do seu autor sobre a aplicação da lei da ficha limpa. Marque a única opção que **NÃO** indica corretamente, segundo as pistas textuais, o posicionamento do autor.

- A) O autor apoia a atitude do ministro Luiz Fux, porque a considera uma defesa da constituição contra um ataque a ela dirigido.
- B) Embora lamente o benefício concedido aos políticos corruptos, o autor acha correta a decisão do STF.
- C) O autor está a favor da lei com efeito retroativo, porque acredita que não se deve dar novas oportunidades a políticos corruptos.
- D) Na visão do autor, não é fácil entender a diferença entre o que é justo e o que é legal e aceitar que a legalidade sobreponha-se à justiça.

19. Observe o emprego do pronome relativo “cujo (a, s)” em *ardente defensor da legislação eleitoral moralizante cuja aplicação ele só decidiu adiar para não ferir o artigo 16 da Constituição* (linhas 119-122). Assinale a opção em que o emprego desse pronome, diferentemente do que ocorre no texto, está em **DESACORDO** com a gramática normativa.

- A) A jovem perdeu o pai **cujo** era o presidente da indústria de redes.
- B) Conheci a menina de **cuja** inteligência você me falou.
- C) Visitei uma amiga **cuja** mãe morreu há uma semana.
- D) Um país **cujos** dirigentes são corruptos não pode ter justiça social.

20. Assinale a opção em que os vocábulos apresentam o sufixo *i(m/n)* com o mesmo sentido que ele tem na palavra *inelegíveis* (linha 96).

- A) Imprudente, impermeável, intolerante.
- B) Ingerir, imortal, irrealidade.
- C) Imergir, impenitente, ilegalidade.
- D) Irracional, inimaginável, importar.